



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A ESCRITA DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS SURDOS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Cynara Martins Cotrim Carlos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: naracotrim@yahoo.com.br

Maria Aparecida Pacheco Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: prof.cida2011@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada *O processo de (re) escrita de textos: marcas de autoria na escrita de alunos surdos* insere-se na linha de pesquisa do Mestrado Profissional em Letras, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e encontra-se em processo. Este trabalho tem como referência discussões e estudos já realizados em torno da produção escrita em língua portuguesa por estudantes surdos devido às dificuldades nas construções linguísticas que essa população específica apresenta.

Vários estudos (QUADROS, 1997; SKLIAR, 1997; GUARINELLO, 2007) demonstram que os surdos, filhos de pais surdos, estão bem mais preparados para enfrentar a etapa escolar, pois foram expostos a uma língua comum a si e a seus pais, ou seja, a língua de sinais. O fato de não ouvir ou de não adquirir a linguagem oral, muitas vezes, é apontado como sendo a razão pela qual o surdo apresenta dificuldades em relação à apropriação da leitura e da escrita em Língua Portuguesa (GUARINELLO, 2007, p.59) no entanto muitos surdos, ainda que não façam uso da linguagem oral, podem tornar-se leitores e autores bem-sucedidos, a exemplo de Stumpf (2000; 2013), Wanderley (2009; 2016), Barbosa (2018), etc.

É preciso levar em consideração as circunstâncias em que a criança surda é inserida no mundo da escrita, qual é o contato e com que relevância esta modalidade lhe é apresentada no contexto familiar e escolar. Ressaltamos que o surdo precisa desenvolver uma língua efetiva para que se constitua leitor e escritor, e também refletir sobre o uso da língua escrita e da língua de sinais. A questão de pesquisa: quais as marcas de autoria



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

produzidas por alunos surdos em seus textos e as quais as contribuições do processo de reescrita na aprendizagem desses alunos?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as marcas de autoria produzidas por surdos em seus textos bem como as contribuições do processo de reescrita na aprendizagem desses alunos.

As produções indicam a potencialidade dos discursos dos surdos e legitimam esses significados, que contam com a aprovação de quem tem a experiência da surdez.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende contribuir para a reflexão acerca do significado do processo de reescrita, sobre a potencialização do surdo como sujeito-autor assumindo posições, construindo sua subjetividade e marcas de autoria durante este processo.

METODOLOGIA

Embasamos os construtos teóricos na reflexão sobre a linguagem de Vygotsky (1996) e no dialogismo como constitutivo da linguagem de (BAKHTIN, 2002). O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá em várias etapas de procedimento: levantamento do referencial teórico, observações, entrevistas, sessões mediadas e análise documental.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ; 1986; BOKGAN; BIKLEN, 1994) desenvolvida por meio de uma pesquisa de caráter interventivo por meio da pesquisa-ação.

O episódio apresentado faz parte do *corpus* da pesquisa, composto por produções textuais em Libras e em Língua Portuguesa, produzido em um contexto pedagógico de atendimento individualizado com alunos que frequentam o Centro Estadual de Educação Especial, em Caetité/BA. Alguns atendimentos já foram filmados e fotografados e outros ainda o serão. Esses dados serviram de suporte para a análise considerando que a Língua de Sinais é a língua natural dos Surdos.

A produção dos textos teve por base as orientações pelo procedimento da Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). O gênero foco desta pesquisa foi o relato de experiências vividas do agrupamento da ordem do gênero relatar que comporta os gêneros pertencentes ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas, situando-as no tempo.



DISCUSSÃO E ANÁLISE

O sujeito da pesquisa é identificado como S1 - (23 anos), surdo, filho de pais ouvintes. Sendo o único surdo da família, a surdez foi descoberta quando criança, aproximadamente aos 3 anos de idade. A produção do texto, a seguir, foi realizada da seguinte forma: Primeiramente, S1 e a professora (investigadora) assistiram ao documentário: O país dos surdos, onde surdos de vários países fazem relatos de experiências. E em um segundo momento, o aluno produziu um relato de experiência de si, em Língua de sinais, filmado individualmente. Este serviu de suporte para a análise da produção escrita. Após levantamento das dificuldades e solucionadas as dúvidas, solicitamos ao aluno que reescrevesse em Língua Portuguesa o relato de experiência feito em Língua de sinais. Para isso, utilizamos três categorias cujos aspectos embasarão as análises dos dados das produções a partir de categorias como: aspectos linguísticos, utilizados pelos alunos surdos em seus textos; aspectos culturais, identitários e marcas de autoria. O primeiro quadro de análise - traz aspectos relacionados a aspectos linguísticos específicos dos alunos surdos em seus textos.

FIGURA 1- Texto I- aluno (S1) relato de experiência de si, em 2019.

Trecho I do texto: produzido por (S1), aluno do Ensino Médio, março de 2019
1. Antes professora <u>ouvirensinar</u> responde nada eu surda. Gosta curso curiosa <u>ver</u> aprende.
2. São Paulo eu com <u>minha mãe</u> escola nada Família não tem comunicação eu surda só triste.
3. Eu <u>pensar</u> quero vontade ir Caetité. 4. Visitar CEEEC, <u>grupos surdos</u> libras, quero vontade aprende libras gosta muito amigo emocionar.
4. Hospital comunicação não tem, escola não tem nada intérprete.
5. Minha mãe pergunta APAE estuda surda. Depois APAE terminar trocar escola estuda 1234série, eu sozinha <u>surda criança</u> comunicação não tem.
6. Amiga <u>ensinar</u> pouco escola. Eu 7 idade estuda nada, intérprete não tem depois <u>encontrar</u> Gisele minha <u>amiga surda</u> , ouvinte conversa eu Gisele conversar libras.

Fonte: Elaborado pela autora

Nas linhas 1 e 6, pode-se observar que o aluno S1 não flexionou os verbos ouvir, ensinar, ver e encontrar mas utilizou outros marcadores de tempo **antes** e **depois** para suprir a ausência da flexão verbal de tempo na frase. Isso mostra que apesar de não conhecer a flexão dos verbos da língua portuguesa, sabe marcar o tempo na frase para



explicitar o momento em que ocorre a ação. Segundo Fernandes (1998), como tais noções são representadas por itens lexicais isolados (ANTES, AGORA, HOJE, AMANHÃ, ANO PASSADO ou mais genericamente (FUTURO, PASSADO, DEPOIS).

Nas linhas 1, 3 e 6, o aluno não flexionou os verbos ensinar, ouvir pensar e ir. Segundo Fernandes (1998), os verbos se apresentam sem flexão de tempo, isso causa interferência significativa na escrita. Por decorrência da falta de flexão de tempo e de modo na Libras há uma tendência de os surdos apresentarem os verbos em sua forma infinitiva.

Na linha 4, em o “hospital”, a “comunicação” e a “escola” vimos a ausência dos elementos gramaticais como os artigos. Em Libras alguns elementos gramaticais (verbos de ligação, artigos, preposições e conjunções) se apresentam incorporados à estrutura dos sinais. Assim, é comum a ausência desses elementos nos textos escritos em Língua Portuguesa.

Nas linhas 2,3,5 e 6, em “minha mãe”, “grupos surdos”, “surda criança”, “amiga surda” o aluno faz a concordância nominal corretamente. Fernandes (2007), destaca que o emprego destes elementos é extremamente difícil para os surdos, por isso o uso inadequado e a ausência destes é um aspecto comum nas produções dos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o surdo é capaz de escrever, desde que lhe sejam dadas oportunidades de interagir com a escrita por meio de atividades significativas e que haja um trabalho de parceria e mediação pedagógica, potencializando-o como sujeito-autor que assume posições e marca sua subjetividade.

A partir da análise da produção escrita, ficou constatado que ocorreram algumas alterações morfosintáticas e lexicais e que elas são a interferência da Libras, na aprendizagem da língua portuguesa escrita pelos surdos. O domínio do português escrito deve partir da língua de sinais, pois ela dará toda a base linguística para a aprendizagem da Língua Portuguesa e acontecerá de maneira mais efetiva por meio da mediação professor/aluno.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos Linguísticos; Reescrita em Sequência Didática; Surdez.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1992a. _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992b.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.p. 81-108.
- FERNANDES, S. F. **Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças?** 1998. 216f, Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MULLER, Janete Inês. **Marcadores culturais na literatura surda: constituição dos significados em produções editoriais surdos**. 2012.Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,2012.
- QUADROS, Ronice. Muller. de (1997) **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- _____. (2003): Situando as diferenças implicadas na educação de surdos:inclusão/exclusão.**Revista Ponto de Vista** (NUP.Florianópolis), 5, 81-112.
- SKLIAR, Carlos (Org.) **Atualidade da Educação Bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
- VYGOTSKY, Lev.Semyonovitch. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo Educación, 1989.